

Rua de Apipucos, nº 452 - a história da cultura literária brasileira passa por este endereço

Discurso proferido em 17 de janeiro de 2018, por ocasião da consagração do casarão onde residiu o casal Alberto de Moraes Vasconcelos e Myriam Brindeiro e funcionou as Edições Pirata no cadastro dos imóveis de interesse do Patrimônio Cultural Literário do País

Minhas senhoras e meus senhores,

Há 60 anos, culminando um processo de reorganização do sistema de representação dos artistas e cientistas da palavra, até então exercida pela Associação Brasileira de Escritores (ABDE), escritores baseados em Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro criaram a União Brasileira de Escritores - a nossa querida UBE, entidade que, nacionalmente, representa todos os escritores brasileiros.

Começou, então, uma grande epopeia, marcada por grandes feitos, alegrias e, claro, também [por] grandes atropelos e decepções, como, por exemplo, em 1964, quando, movido pelo medo imposto naturalmente pela arte e pela cultura aos truculentos, o regime militar silenciou a UBE por vinte anos, calando a voz rebelde dos líderes dos escritores, incluindo o nosso presidente Paulo Cavalcanti.

A mordaza, no entanto, enfrentou resistência e, graças ao arrebatamento democrático de alguns, pouco a pouco, fios de luz afloraram, quebrando a paz dos cemitérios então vigente, trazendo calor humano ao convívio e abrindo caminho para a efervescência buliçosa da vida.

Entre as iniciativas libertárias mais significativas daquela época, figurou com destaque as Edições Pirata, um movimento semi-clandestino criado em 1979 por intelectuais da envergadura de Jaci Bezerra, Alberto da Cunha Melo e Eugênia Menezes e, ainda com maior ou menor imersão, por Maria do

Carmo de Oliveira, Nilza Lisboa, Amarindo Martins de Oliveira, Andréa Mota, Vernaide Wanderlei, Ednaldo Gomes, Myriam Brindeiro e Celina de Holanda - [um empreendimento] que, durante muito tempo (até 1985), afrontando a censura autoritária daqueles anos de chumbo, deu voz a muitos autores, chegando a ter correspondentes no Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Paraíba, Sergipe, Argentina e na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos e publicado mais de trezentos títulos, entre os quais 'Dez Poemas Políticos', de Alberto Cunha Melo, 'Inventário do fundo do poço', de Jaci Bezerra, 'Pomar', de Arnaldo Tobias, 'Sobre esta cidade de rios', de Celina de Holanda, 'Sonâmbulos', de Domingos Alexandre, 'Folclorerotismo', de Mário Souto Maior, 'O ignorado', de Ângelo Monteiro, 'Livro de versos', de Rubem Braga, 'Pernambucânia dois', de Mauro Mota, 'Poesia reunida', de Gilberto Freyre, 'O soldado raso', de Lêdo Ivo, 'Hipopocaré: o rei da galhofa', de Antonio Guinho; e, ainda, obras da pena irrequieta de Maria de Lourdes Hortas; Walkirio Gadelha; Alberto Lins Caldas; Natanael Lima Junior; Olimpio Bonald Neto; Luiz Alberto Machado; Myriam Brindeiro e Frederico Pernambucano de Mello.

Pois bem. Por aquela época, rompendo a carapaça que sufocava o mundo artístico do País, em especial a cena literária pernambucana, depois de vê-la perambular por outros endereços, o casal Alberto de Moraes Vasconcelos e Myriam Brindeiro acolheu as Edições Pirata no terraço do primeiro andar de sua residência (de novembro de 1979 a março de 1984) e, ao risco sempre presente de enfrentar os rigores da incompreensão, de um lado, abriu caminho para que uma geração de grandes escritores não se perdesse e, de outro [lado], reforçou as fileiras daqueles que, cada qual a seu modo, lutavam pela reconquista da democracia no País.

Este foi o contexto no qual este casarão firmou importância política e cultural, adquirindo mais méritos para justificar a sua inclusão no rol dos imóveis de interesse da cultura literária brasileira.

Por si só, isto seria motivo mais que suficiente para a inclusão do Casarão fincado na Rua de Apipucos, 452, no rol dos imóveis importantes para a cultura literária da nossa terra.

Mas, a história deste local encerra outros encantos.

Com efeito, não bastasse ter abrigado as Edições Pirata (e, com isso, garantir um lugar especial na história da arte e da luta dos escritores contra todos os tipos de censura à produção literária), este imóvel também deu moradia e residência ao casal Myriam Brindeiro e Alberto de Moraes Vasconcelos, estando, portanto impregnado pela sua refinada essência artística [de Myriam e Alberto]. Uma condição extraordinária que, por si só, também justifica sobejamente o galardão que hoje recebe.

A escritora e compositora Myriam Bindeiro de Moraes Vasconcelos, que é licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia do Recife e cumpriu cursos de aperfeiçoamento e de especialização em Planejamento Educacional e Televisão Educativa, sendo autora de livros importantes como 'Clave provisória', 'Coceira no Ouvido e Cisco no Olho' e 'Capelinha de Melão', muitos textos e artigos publicados nos principais jornais de Pernambuco e em diversas coletâneas e antologias e, ainda, [autora] de mais de duzentas canções, incluindo as festejadas Ladeiras de Olinda, Recife das Pontes, Vôo Sideral, A Paz e Bloco do Gari.

Myriam Brindeiro atuou profissionalmente nas áreas de estudos e de pesquisas sociais na Fundação Joaquim Nabuco e vem emprestando o seu prestígio e talento artístico para o engrandecimento e fortalecimento da União

Brasileira de Escritores e da Academia Pernambucana de Música. Não foi à toa que, em 2017, o Ano Cultural vivido pela União Brasileira de Escritores foi denominado Myriam Brindeiro, que passou a integrar uma seleta confraria integrada por Abelardo da Hora (2014), Tavares de Lima (2015) e Tarcisio Pereira (2016), cujos nomes também deram referência a períodos culturais da entidade.

Há quem diga que não fosse o incentivo e apoio integral do marido Alberto de Moraes Vasconcelos às suas iniciativas artísticas, especialmente nos campos musicais e poéticos, Myriam teria demorado mais um pouquinho a alcançar as estrelas. De fato, apaixonado pela boemia do Recife e de Olinda e sempre acompanhado pela jovem esposa, o engenheiro agrônomo e advogado Alberto de Moraes Vasconcelos criou a oportunidade para a bela voz e a vocação artística de Myriam Brindeiro desabrocharem e ganharem a visibilidade necessária à jornada que a levou aos mais elevados degraus de reconhecimento.

É com a perspectiva do valor cultural dos seus antigos moradores e da importância política exercida pelas Edições Pirata no processo de redemocratização do País nos anos 70/80, que, hoje, a UBE insere este casarão no inventário dos locais de interesse da cultura literária da nossa terra - um panteão onde já estão imóveis como a sede da livraria 'Geração 65', no Raio Leste da Casa de Cultura de Pernambuco e ícone de uma idade de ouro da literatura pernambucana, a Casa Rosada da Rua Santana, imóvel que dá sede nacional à Casa de Paulo Cavalcanti, o Restaurante Leite, comedoria mais antiga da América Latina e palco de históricos encontros de literatos e artistas, a Casa de Gilberto Freyre, que testemunhou a produção de alguns dos livros mais importantes do País, e a Casa de Diana, em Triunfo, imóvel símbolo da pujança cultural do sertão pernambucano.

Minhas senhoras e meus senhores,

O programa que reconhece e certifica locais de interesse literário foi criado pela UBE em abril de 2010 com o objetivo de valorizar e destacar imóveis cuja história tenha contribuído para o progresso da arte e da cultura, em especial a de natureza literária.

No curso deste processo, se amparando na respeitabilidade que construiu ao longo da sua existência, a União Brasileira de Escritores reconhece, avalia e proclama o valor cultural de certos locais, elevando-os a patamares superiores de importância histórica e cultural. Para tornar pública esta condição, em prova de reconhecimento dos méritos que os associa e insere no Patrimônio Cultural do País, após um rigoroso processo de análise, a União Brasileira de Escritores consagra o imóvel no rol dos locais de Interesse Literário fazendo o lançamento em livro próprio e fixando-lhe um marco chamado 'Placa de Reconhecimento', na qual, além dos termos de praxe, solicita que a sociedade lhes dedique atenção especial no sentido de preservá-lo e reverenciá-lo.

Por tudo isto, neste 17 de janeiro de 2018, junto com a passagem do seu 60º ano de existência, como parte da contribuição que faz à preservação e desenvolvimento da cultura e das artes no País, a União Brasileira de Escritores consagra e incorpora o casarão localizado no número 452 da Rua de Apipucos, antiga residência e moraria ao casal Alberto de Moraes Vasconcelos e Myriam Brindeiro e, durante muito tempo, sede das Edições Pirata, no rol dos locais de Interesse do Patrimônio Cultural Literário do País.

Viva a Cultura Brasileira!

Viva a Arte! Viva o Livro e viva a leitura!